

## **ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM CAMPO DE AÇÃO QUE POTENCIALIZA A EDUCAÇÃO FORMAL.**

**Manoel Moreira do Carmo<sup>1</sup>**

**Karina Moreira Menezes<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo é produto de uma pesquisa realizada durante o período de estágio da disciplina Estágio I do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia – UFBA, modalidade EAD, e, portanto, discute sobre o Espaço de Educação não formal: um campo de ação que potencializa a educação formal. A escolha do tema se deu como resultado do trabalho realizado em uma instituição de educação não formal. Desse modo, discute então, a educação ofertada nos espaços não formais, a atuação do educador social como agente principal do processo de formação do sujeito social, além, de debater ainda sobre o processo de aprendizagem individual dos alunos. E, finalmente, assegura que de fato a educação não formal potencializa a educação formal.

**Palavras- Chave:** Educação Não Formal; Educador Social; Educação Formal.

### **1. Considerações iniciais**

O ponto central do texto é discutir sobre os efeitos da educação no indivíduo no espaço não formal. A discussão emergiu a partir da realização do primeiro período de estágio do curso de pedagogia na modalidade EAD da Universidade Federal da Bahia – UFBA. O Estágio foi realizado na Escolinha de Futebol Bom Jesus da Serra - EFBJS, espaço onde acontece a educação não formal, no interior da Bahia. No entanto, a modalidade de ensino da EFBJS fundamenta-se no ensino do esporte com especialidade em futebol como o próprio nome sugere.

Com a pretensão de analisar as resultâncias da educação não formal sobre os indivíduos, e a sua influência sobre a educação formal, discute então as práticas educacionais do espaço onde a educação não formal acontece. Além disso, discursa também sobre as funções do educador social, e, finalmente, debate sobre o processamento da aprendizagem adquirida nestes espaços.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia-UFBA. E-mail: mano.elmoreira@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia-UFBA. E-mail: Karina.menezes@ufba.br

A discussão teórica foi embasada nas teorias de Gonh, Lopes e Pinto, estudiosos que debatem sobre a temática. Ademais, discute-se também o quanto é importante à atuação das escolas de educação não formal para os diversos grupos sociais em destaque a família e a escola de educação formal.

Todavia é imprescindível que os espaços de educação não formal sejam vistos como instituições de grande relevância no processo de formação do sujeito.

Pois, sem dúvida, a educação não formal contribui significativamente para o processo de formação cidadã. Por isso, estudar estes espaços de educação é um trabalho bastante compensador porque colabora de forma brilhante para a formação profissional.

Na prática, o espaço de educação não formal atinge tarefas que na maioria das vezes os espaços públicos de educação formal não conseguem, é essencial então, que haja políticas públicas de educação que contemplem os espaços de educação formal inserindo neles os espaços de educação não formal como parceiros da educação.

Embora, seja necessário garantir também aos espaços de educação não formal, meios que facilite o processo de desenvolvimento da educação oferecida nestes lugares.

Outrossim, do ponto de vista da pedagogia, a escola de futebol não está no sistema regular de ensino por isso, pode ser considerada como um campo não formal nela. Isso, quando o principal referente é a escola regular de ensino. Mas, por outro lado, a escola de futebol é um espaço de educação formal para o esporte e tem preceitos da educação não formal.

Para tanto, o tipo de pesquisa adotado foi a participante que segundo Brandão (2007, p.53), ela se origina dentro de diversas unidades de ação social que atuam preferencialmente junto a grupos ou comunidades populares. Desse modo, para a coleta de dados fundamentou-se também na técnica da entrevista.

Esta, segundo Gomes (2016, p.314) é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, pois, ainda conforme a autora menciona, a entrevista trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Dessa forma, os colaboradores para a coleta de dados foram: o educador social, pais de alunos, ex-alunos e alunos regularmente matriculados.

## 2. O espaço de Educação não formal

Embora a escola de futebol seja um espaço de educação formal para o esporte, ela possui, então, aspectos que a caracteriza como educação não formal. Não obstante, o espaço de educação não formal é uma modalidade de educação pouco valorizada e é, portanto, de fundamental importância para a formação do sujeito, como postula Gonh (2009, p.41):

Um novo campo de ação coletiva está em ação sob o signo de uma modalidade da educação sempre esquecida, ignorada ou desdenhada: a educação não formal, fundamental para a formação dos indivíduos, parte integrante da constituição dos seres humanos enquanto cidadãos.

Sendo assim, a educação oferecida nos espaços não formais consagra-se como modalidade de educação, não como os modelos formais existentes, pois, os indivíduos não avançam de graus, mas, na constituição do sujeito/sociedade.

Gonh (2006, p.29) aponta que na educação não formal os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanha as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos fora das escolas em locais informais. Mesmo assim, o espaço de educação não formal possui, na sua maneira de conceber sua prática, aspectos que aproximam ou assemelham ao espaço de educação formal. Nos estabelecimentos de educação não formal o educador social tem sua didática fundamentada na realidade empírica, e, boa parte deles executa um trabalho amador.

Há na educação não formal, segundo Gonh (2006,p.29) uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. Desse modo, entende-se que no espaço de educação não formal, os alunos são orientados a conviver dignamente na sociedade, pois existe todo um trabalho de conscientização da pessoa que o leva a perceber com maior intensidade a noção de sujeito na sociedade em que está inserido.

Já para Pinto (2007, p.35), a educação não formal é incontornável não apenas enquanto setor a valorizar, por si só, mas também e, sobretudo, enquanto parte integrante de um todo educativo. Sendo assim, no espaço de educação não formal o aluno é orientado a reparar seus próprios danos e constituir-se como parte que integra à sociedade. Do mesmo modo, o indivíduo deve aprender a viver e a conviver com as diferenças sociais, sejam elas de classe, gênero ou etnia.

A educação não formal surgiu, segundo Pinto (2007,p.47), como conceito e proposta educativa, para superar os problemas não resolvidos do sistema formal de ensino, sobretudo

num contexto de desenvolvimento. Na atualidade, ao contrário de muitas escolas de ensino formal, no espaço de educação não formal o aluno tem um excelente comportamento. O aluno respeita, valoriza, reconhece seu espaço. Dentre as doutrinações existentes no espaço de educação não formal, destaca-se, por exemplo, a extinção do uso de palavrões, enquanto em escolas públicas professores mal conseguem expor suas aulas porque uma onda de desvalorização e desrespeito tem se alastrado por todo o campo. A escola formal não consegue obter o controle enquanto a não formal o mantém.

Além disso, a educação do espaço não formal promove o lazer para os seus alunos, causa pela qual eles voluntariamente integram e permanecem no grupo pelo puro prazer de participar das atividades. Ademais, a escola não formal propõe laços de amizade, fraternidade e convivência.

Outrossim, a escola de educação não formal gera sujeito autônomo e sobretudo, capaz de re/construir-se socialmente. E, na maioria das vezes a escola não formal exerce o papel educador que é de responsabilidade da família. Desse modo, muitas vezes é, solicitada a interferir em situações inerentes à instituição nuclear, como por exemplo, na educação de princípio que o indivíduo adquire no berço e leva ao longo de toda a vida.

Lopes (2017, p.7211) posiciona da seguinte forma:

A educação não formal é desenvolvida por entidades que se preocupam com o bem-estar social, sendo as ONGs, entidades que são organizações sem fins lucrativos, com fins públicos e autogovernados, as entidades que buscam promover a redução das desigualdades sociais e transformação social dirigida à formação humana.

A fim de minimizar as desigualdades na sociedade é que de fato as instituições não formais surgem. Para tanto, no espaço de educação não formal desenvolve-se importante trabalho de formação psicológica de jovens, adolescentes e crianças. Lá eles descobrem a disciplina, o respeito, a paciência e, principalmente, suas limitações. O espaço de educação não formal é uma escola que retrata a realidade da vida onde o sujeito aprende muito sobre ela.

Para Lopes(2017,p.7212),

A educação não formal é aquela que acontece fora das instituições educativas formais, apresentando em suas ações a intencionalidade e a sistematização, buscando problematizar e formar sujeito crítico que promovam transformações na sociedade.

Desse modo, o espaço de educação não formal concede aos jovens, adolescentes e crianças a oportunidade de se ascenderem socialmente a partir do momento em que eles se permitem. Pois, todavia, os benefícios que crescem a eles são inúmeros, dentre os quais estão: a formação do caráter, a disciplina, a responsabilidade, a dignidade, e, ainda lhes propõe a oportunidade de serem grandes profissionais. O espaço de educação não formal, com suas atribuições infalíveis, desvia os jovens, os adolescentes e as crianças de caminhos ineficientes improdutivos à população e a si próprios.

Dessa forma, Gonh (2009, p.42) postula que a educação não formal,

Quando presente na fase de escolarização básica de crianças, jovens/adolescentes ou adultos, potencializa o processo de aprendizagem, complementando-o com outras dimensões que não tem espaço nas estruturas curriculares.

Então, como o sistema educacional não propõe atividades suficientes de lazer para os jovens, adolescentes e crianças, estes buscam alternativas. Assim, um dos inúmeros fatores que contribuem para o surgimento dos espaços não formais é a inexistência de área de lazer. Este é, portanto, um direito fundamental garantido pela Constituição Federal (1988,p.11), mas, na prática não se concretiza:

**Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Portanto, os espaços de educação não formal emergem também a partir das necessidades locais da sociedade. Contudo, eles podem surgir subitamente sem qualquer programa de planejamento e também podem extinguir-se sem aviso prévio conforme as dificuldades de manutenção vão surgindo e proporcionalmente aumentando.

A educação não formal enfrenta imensas barreiras para sustentar a sua existência. No entanto, um dos grandes desafios dos espaços de educação não formal é educar um grande número de alunos sem a obtenção de apoio, basicamente financeiro, material humano, e pessoas dispostas a conceder patrocínios. Com a falta de tudo isso, o educador social, necessariamente,

desempenha diversas funções, tais como professor, conselheiro, amigo, psicólogo, pai, mãe, etc.

Sem falar que, o espaço não formal vai além dos seus limites físicos estabelecidos. Ele desenvolve suas tarefas também nas ruas e suas ações refletem nos lares, nas famílias e na sociedade, como propõe Gonh (2009,p.28) quando afirma que:

As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais.

Assim, para contribuir significativamente, para que o sujeito conquiste o espaço que é seu por direito o espaço de educação não formal busca conhecer minuciosamente o proceder de seu aluno na rua, como atua no comportamento escolar, desde o relacionamento social até a execução de suas tarefas.

Diferentemente da educação formal, o espaço de educação não formal acompanha o desempenho humano e social de seus alunos fora das dependências de suas funções, conforme Gonh (2009,p.30) evidencia, afirmando que a educação não formal é um campo que na atualidade domina a cena do associativismo brasileiro no meio popular, além disso, a autora ainda afirma que a educação não formal cria cenários e paisagens urbanos específicos e nem por isso, é tratada como objeto de estudo na área da educação.

Diante de tudo isso, acentua-se a função do educador social, pois, é sujeito ligeiramente envolvido no processo de educação, desejoso em desenvolver um trabalho de qualidade, desempenha voluntariamente a prestação de serviço que é de responsabilidade da escola de educação formal.

Em função disso, o espaço de educação não formal encara inúmeros problemas e desafios. E um dos principais problemas que a escola não formal enfrenta é a falta de recursos, material de apoio para desenvolver suas atividades. Mas, nem por isso, o espaço de educação não formal descalça de seus objetivos dos quais o principal é propor uma base aos jovens, às crianças e aos adolescentes, portanto, prepará-los para a vida. Não obstante, esta base consiste em oferecer a eles a oportunidade de discernir em que, ou o que sonhar, e, finalmente, produzir sonhos e conscientizar-se e, para mais, a se tornarem sujeitos autônomos.

Daí entende-se que a educação não formal desempenha um papel importantíssimo. Pois, ela doutrina o comportamento dos alunos habilitando-os a viver dentro e fora do espaço de



educação. No espaço de educação não formal os alunos são orientados a serem, eminentemente, justos.

Com isso, a escola de educação não formal, em especial a Escolinha de Futebol Bom Jesus da Serra - EFBJS auxilia a escola de educação formal, pois os alunos são instruídos a manterem um perfil padronizado nos espaços adjacentes. É o modo de educar desse espaço de educação não formal. Os alunos não devem, portanto, ser indisciplinados na sala de aula normal da educação formal.

O interessante da educação não formal, sobretudo nas escolinhas de futebol, como é o caso da EFBJS, é que a prática de futebol sendo uma atividade idolatrada por todos participantes, uma suspensão para um aluno é a pior das hipóteses em um ato disciplinar, ao contrário da escola formal que uma suspensão para um aluno por um ato de indisciplina pode configurar para ele, como um bônus. Dessa forma, o espaço de educação não formal é mais atrativo, obviamente, mais prazeroso do que o espaço de educação formal.

Assim sendo, busca-se refletir sobre os seguintes questionamentos: Por que o espaço de educação formal não é atraente para o aluno tanto quanto o espaço de educação não formal, como é o caso de uma escolinha de futebol? Não deveria ser aquele ao contrário deste, ou pelo menos equivalente? Por que usar o jogo de futebol como meio de disciplinar os jovens, os adolescentes e as crianças é um método mais expressivo do que uma disciplina dada pela escola de educação formal? Não trataremos destas questões neste artigo, mas fica a reflexão para possíveis pesquisas no futuro.

Em suma, a função da educação não formal é promover devidamente a inclusão dos jovens, adolescentes e crianças na sociedade, é empreender para que a criança sinta-se distintamente criança. Para tal, a EFBJS proporciona aos seus integrantes a diversão, além de tudo cria laços de amizade e, por fim, esforça para que a criança não perca sua essência, a priori, valoriza a expressão criança.

Geralmente, os espaços de educação não formal não se dispõem de local próprio para suas instalações. Mas, pelo menos suas atividades não deixam de acontecer. Desse modo, as atividades da EFBJS são executadas em lugares distintos disponíveis como praças, ruas, quadras de esportes, campos de futebol, sem nenhum prejuízo para os alunos. Dessa forma, a razão da existência das escolas não formais está sustentada sob a direção do fazer, e não do onde, ou, em o que fazer.

### 3. O desempenho do Educador Social

Gonh (2009,p.34) postula que o educador social ajuda a construir com seu trabalho espaços de cidadania e construírem o processo participativo com qualidade. Dessa forma, o educador social da EFBJS tem um domínio de turma de causar inveja a muitos educadores de intuições de educação formal. Ele possui autoridade expressiva respeitada. Assim, o educador social corrige as indisciplinas dos alunos e obtém retorno positivo por parte deles. Desse modo, conclui-se que no espaço de educação não formal, os valores e o respeito são resgatados, dos quais alguns deles vão se perdendo com o passar dos anos.

Mas, ainda conforme Gonh (2009, p. 34) todas as atividades desenvolvidas pelo educador social devem também buscar desenhar cenários futuros, os diagnósticos servem para localizar o presente [...] estimular imagens e representações sobre o futuro. Desta maneira, o educador social muitas vezes serve como suporte para os pais na educação de seus filhos, como é o caso do educador social da EFBJS. Pois, os pais de alunos matriculados nesta instituição recorrem a este profissional clamando-o por socorro no controle dos seus filhos em casa. Do mesmo modo, as escolas de ensino formal também recorrem ao educador social para manterem o controle com os alunos indisciplinados. Nesse sentido, o espaço de educação não formal é parceiro das duas instituições acima mencionadas.

Com isso, os maiores beneficiados são alunos, as escolas e as famílias dos alunos. Pois, muitos desajustes que nem a família, nem a escola formal conseguem corrigir ela, por sua vez, consegue.

Assim, Gonh (2009,p.34) sinaliza que:

O educador social atua em uma comunidade nos marcos de uma proposta socioeducativa, de produção de saberes a partir da tradução de culturas locais existentes, e da reconstrução e ressignificação de alguns eixos valorativos tematizados segundo o que existe, em confronto com o novo que se incorpora.

Sendo assim, portanto, valores e culturas que vão se perdendo no curso da sociedade são resgatados através da ação dos educadores sociais. Na EFBJS, por exemplo, usa-se a prática da bênção aos mais velhos, uma tradição antiga, atualmente caindo em desuso. Esta prática constitui em sinônimo de respeito para os mais antigos, porém, muitas pessoas nem sequer



conhecem. Todavia, neste espaço de educação, é possível manter, na prática, a ordem e o respeito.

Para Pinto (2007, p. 32) a educação não formal tem funcionalidade, além do mais, como uma espécie de laboratórios de novas práticas pedagógicas e andragógicas respondendo assim a necessidade de construção de novos paradigmas educativos. Sendo assim, uma prática curiosa do educador social da EFBJS, por se tratar de jogo e pela a adrenalina que este impõe, é que ele não expressa aos gritos com seus alunos e estes lhe atribuem grande respeito, ao contrário do comportamento de muitos alunos e educadores da educação formal. Estes tentam chamar a atenção dos seus alunos usando um tom de voz mais elevado, porém nem sempre conseguem prender suas atenções, enquanto um educador social não esboça tanto esforço para isso. Diante de tudo isso, propor um estudo sobre a prática de ensino na atualidade em que vislumbre a inovação das práticas educativas é um campo de pesquisa que merece bastante atenção.

Desse modo, Pinto (2007,p.32) afirma precisamente que a articulação entre educação formal e não formal é, pois fundamental para o desenvolvimento para as novas competências inscritas num determinado modelo de desenvolvimento humano e social.

A geração que está surgindo na atualidade exige a quebra de paradigmas e tudo leva a crer que as instituições de ensino não formais aparecem munidas de competências que desdobra um novo momento na cultura educacional que precisa superar o modelo existente.

Assim, pois, o educador social da EFBJS, desenvolve um trabalho muito importante com a família dos alunos matriculados. Ele conscientiza os pais sobre certos usos e costumes que não valorizam o indivíduo na sociedade ou que não condizem com o ambiente pelo qual está sendo educado. Desse jeito, a educação não formal vai além daquilo que é atribuído à escola formal. O desempenho de sua tarefa é prioridade para atingir também a educação da família. Aqui está expressa uma nova competência que perpassa todas as atribuições que existem e são de responsabilidade das escolas sistematizadas.

#### **4. O que os alunos aprendem na educação não formal**

Segundo Pinto (2007, p.32), a educação não formal é um componente integrante e incontornável do novo paradigma de aprendizagem ao longo da vida. Por isso, acredita-se que os alunos da educação não formal aprendem a desempenhar papel e função que os engajarão socialmente, eles aprendem a ser autônomos, críticos, reflexivos, lutadores, e acima de tudo,

vencedores. Isto não significa que na escola sistematizada eles não aprendem, porém, aqui são considerados com maior ênfase aqueles que não frequentam ou não frequentaram os espaços formais de educação.

Até mesmo porque Pinto (2007, p.32) afirma que a educação não formal tem vindo revelar-se um âmbito educativo mais capaz de proporcionar oportunidades de aprendizagem para aqueles que por motivos vários não integraram nenhum dos sistemas e subsistemas de ensino. De fato, o pensamento do autor favorece para aqueles que não tiveram oportunidade de integrar a um sistema de ensino, mas, no caso dos alunos da EFBJS, a educação não formal contribui também com o ensino da educação formal.

Em conjunto com as instituições distintas, família, escola e sociedade os alunos aprendem a exercitar suas responsabilidades. Assim, são bem ativos no momento de realizar as tarefas e, com certeza a atenção é desenvolvida com propriedade. Em suma, os alunos da educação não formal são ensinados a priorizar as atividades rotineiras desenvolvidas por seus pais e as atividades diárias da escola formal.

Contudo, dentre as inúmeras aprendizagens que os alunos adquirem na escola de educação não formal destaca-se o domínio próprio. O domínio próprio é capacidade de tomada de decisão que o indivíduo possui, bem como a faculdade de se autocontrolar. Conseqüentemente, com a prática de futebol, eles obtêm instruções que gradativamente praticam na sociedade.

Diante de tudo isso, admite-se que os alunos da educação não formal são capacitados a desenvolver habilidades diversas de convivência na sociedade. Além disso, são preparados psicologicamente para o fracasso e para a vitória.

Os alunos da educação não formal, sobretudo os da EFBJS apresentam bons desempenhos na escola formal graças às intervenções do espaço não formal. Eles, então se tornam mais responsáveis e mais comprometidos. Em função disso, os resultados obtidos na escola formal, consequência das atividades do espaço não formal, são extremamente gratificante, pois eles superam suas próprias barreiras como a timidez e acima de tudo, a dificuldade de socialização, isso sem falar no preparo para desenvolver habilidades diversas. Assim, conclui-se que a escola não formal permite ao aluno descobrir horizontes que ultrapassam a visão adquirida em frente ao mundo visto através do celular ou das redes sociais, ou seja, situa-se na sua própria realidade. Em suma, a escola de educação não formal

conscientiza seus alunos a importância de aprender a ser agente do desenvolvimento da sociedade em que ele faz parte como um todo.

## 5. Considerações Finais

Sabe-se que a educação é um sistema progressista e constitui a formação da personalidade do indivíduo. Fundamentalmente, a educação inicia-se na família e processa constantemente na sociedade através dos grupos distintos, dos quais a escola é a instituição responsável em oferecer a educação sistematizada de formação do sujeito.

Mas também, o espaço de educação não formal surge como um campo de educação que precisa ser valorizado e posto em conjunto com o sistema de educação formal. Visto que, o trabalho de educação social que ele propõe integra positivamente aos sistemas educacionais sistematizados. Por isso, políticas públicas de educação nos espaços de educação não formal constituem em um tema que precisa ser estudado com muita seriedade e é de extrema relevância para o sistema de educação brasileiro.

Entretanto, através dos espaços de educação não formal é possível alcançar metas que são de competência da educação formal em virtude do livre desempenho que eles apresentam. Pois, nos espaços de educação não formal o desenvolvimento humano do indivíduo é reforçado de modo que, o sujeito se empenha com maior flexibilidade no ato de refletir.

Em função disso, surge a grande relevância de pesquisar minuciosamente a educação oferecida nos espaços não formais e analisar cuidadosamente a sua contribuição para o progresso da escola de educação formal, tal qual, para a construção do sujeito e, finalmente, para a composição cultural da sociedade.

No entanto, conclui-se positivamente que a educação do espaço não formal potencializa a educação formal. Além disso, contribui com a conscientização no núcleo familiar interferindo assim no processo de constituição do sujeito desde o berço educacional.

Contudo, acredita-se que este é um protótipo ainda não atingido pelo espaço sistematizado de educação, mas outrora atingido pelo espaço de educação considerado como não formal.

## Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Disponível em:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662> Acesso em: 10/12/18.
- Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 112 p. BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Do Estado da Bahia.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.
- GOHN, Maria da Gloria. **Educação-não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. [https://www.researchgate.net/publication/277104451\\_Educacao\\_Nao-Formal\\_e\\_o\\_Papel\\_do\\_Educador\\_a\\_Social](https://www.researchgate.net/publication/277104451_Educacao_Nao-Formal_e_o_Papel_do_Educador_a_Social). Acesso em: 02 de dezembro de 2018.
- GOMES, Maria Cristina; OLIVEIRA, Andreza Alves de; ALCARÁ, Adriana Rosecler. **Entrevista: um relato de aplicação da técnica**. Disponível em:  
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175> Acesso em: 10/12/18.
- LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; BOMFIM, Ashylei Capaci; DIAS, Amanda Larissa. **A Educação não Formal: Um Espaço Alternativo da Educação**. Disponível em: [Http://Educere.Bruc.Com.Br/Arquivo/Pdf2017/25198\\_12669.Pdf](Http://Educere.Bruc.Com.Br/Arquivo/Pdf2017/25198_12669.Pdf). Acesso em: 29/11/2018.
- PINTO, Luis Miguel Castanheira Santos. **Educação Não formal: um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal**. Disponível em:  
<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/705/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Luis%20Castanheira%20Pinto%20-%20PDF.pdf> Acesso em: 10/12/18



III Congresso Internacional  
V Congresso Nacional

**25 a 28**  
**Agosto 2021**

